

CINCO SETORES
TRAZEM PREJUÍZOS

CAMINHÕES SEGUEM
LADEIRA ABAIXO

ÔNIBUS CRESCEM
E MOSTRAM LUCROS

A **S MAIORES** **DO TRANSPORTE**

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 5 - NÚMERO 5 - 1992 - Cr\$ 35 000,00



0 ANO DO VERMELHO

RODE TRANQUÍLO.



Quem roda com Scania pelas estradas sabe o que é dirigir com menos preocupações. Tem em suas mãos um veículo da mais avançada tecnologia, que lhe garante o máximo padrão de desempenho. Como máquina e como ferramenta de trabalho.

Para a Scania, porém, fabricar os melhores caminhões,

ônibus e motores não é suficiente. Ela põe à disposição dos usuários de seus produtos o mais completo programa de atendimento - Pro Scania. Um eficaz apoio logístico composto de serviços, garantia, assessoria técnica, financeira e comercial, serviços de oficina e de emergência, revisões, peças, componentes à base de troca,

cadastro integrado, manutenção programada, cursos diversos, etc. "Rode tranquilo". Esta expressão é hoje uma verdadeira marca registrada Scania: o melhor produto, com o melhor serviço.

Conheça no Concessionário todas as vantagens do Pro Scania.

SCANIA

SEMPRE JUNTO DO CLIENTE



Se 1990 não deixou saudades, 1991 tingiu de vermelho quase metade dos balanços das empresas de transporte. Dentre 571 relatórios analisados pela equipe de **MAIORES**, nada menos que 275 mostraram prejuízos. Com maior ou menor intensidade, o vermelho dominou a totalidade das companhias ferroviárias, 65,8% das marítimas e das fluviais, 63% das aéreas, 55,8% das transportadoras rodoviárias de carga, 48% das firmas de fretamento e de turismo, 37,9% das transportadoras rodoviárias de passageiros e 26,8% das operadoras marítimas e fluviais.

O VERMELHO TINGE OS BALANÇOS

Considerando-se as médias setoriais, constata-se que só escaparam do prejuízo os modais metropolitano e rodoviário de passageiros. Depois do aéreo (com perdas estratosféricas), o setor rodoviário (rentabilidade de 8,77% negativos sobre o patrimônio líquido) foi um dos mais atingidos.

Embora o IBGE assegure que o transporte cresceu 2,22% em 1991, constata-se que, pelo menos, três setores encolheram. No aéreo, as receitas foram 0,56% menores que em 1990; no marítimo e no fluvial, a retração atingiu 3,15%. Quanto ao rodoviário de cargas, as receitas caíram 7,99% em relação a 1990, ano em que já haviam se mostrado 14,59% inferiores às de 1989.

Neuto Gonçalves dos Reis
Editor

IBGE diz que transporte cresceu, mas os balanços mostram que não

6

Rentabilidade cai e deixa Rodoviário de Passageiros indignado

44

Empresas ferroviárias mostram quadro de insolvência coletiva

56

Métodos de avaliação dos resultados utilizados no anuário

10

Melhor desempenho ficou com o transporte urbano de passageiros

50

Setor Aéreo mergulha fundo na tempestade recessiva

62

Tabelas das oitocentas maiores empresas de todos os modais

12

Docenave se salva da turbulência do transporte marítimo

66

Prejuízo aumenta, apesar do enxugamento no Rodoviário de Cargas

38

Fretamento e Turismo encolhem na linha do desemprego

70

QUEM DISSE QUE A TECNOLOGIA ME



MPM/LINTAS

A avançada tecnologia Mercedes-Benz está presente na mais completa linha de veículos comerciais da América Latina. Entre modelos básicos e versões são 56 opções de caminhões, dos leves aos extrapesados, para utilização em curtas, médias e longas distâncias. E para o transporte coletivo de passageiros, a oferta vai desde ônibus integrais até chassis e plataformas para encarroçamento por terceiros. Com tantas opções, é perfeitamente normal que você fique em dúvida na hora de escolher um

caminhão ou um ônibus Mercedes-Benz. **Produtos de qualidade, sem dúvida nenhuma.**

A Mercedes-Benz investe em tecnologia para que você tenha à sua disposição veículos com máxima eficiência, segurança e durabilidade, além da certeza de uma alta rentabilidade. Para tanto, ela está sempre trabalhando no desenvolvimento de novos processos de produção e na utilização de equipamentos de última geração. Não é por acaso que a Mercedes-Benz chegou à marca de um

MERCEDES-BENZ NÃO DEIXA DÚVIDAS?



milhão de veículos produzidos no Brasil, entre os quais 150.000 foram exportados para mais de 50 países, incluindo os Estados Unidos, cujos padrões de exigência estão entre os mais severos do mundo. Uma concreta evidência da aprovação que sua tecnologia conquistou, não apenas no mercado interno, como também no Exterior.

Você escolhe e a Mercedes-Benz apóia sua decisão.

Não basta você saber que tem nas mãos um veículo confiável, fruto do constante

investimento da Mercedes-Benz no desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus produtos. Para rodar tranquilo, você vai descobrir que conta com a assessoria especializada de uma rede de concessionários com cerca de 350 pontos estrategicamente distribuídos por todo o País.

Com tantos concessionários Mercedes-Benz com certeza deve haver um pertinho de você. Aproveite para visitá-lo e acabe com qualquer dúvida.

Mercedes-Benz dá resultado.



Mercedes-Benz

O DESPERTAR DO PESADELO

IBGE diz que o transporte cresceu 2,22% num ano em que as vendas do TRC encolheram



A julgar pelos dados da Fundação IBGE, se 1990 foi o ano do pesadelo, com a figura da ministra Zélia Cardoso de Mello como algoz apocalíptico, o ano de 1991 teve sua manhã de despertar mais tranqüila, apesar de ainda carregar suores noturnos provocados pela política da antecessora do 'salvador' Marcílio Marques Moreira nos primeiros trimestres do ano. Segundo a avaliação trimestral acumulada do IBGE, o PIB cresceu exatamente 1,11%. O Transporte, apoiado, teoricamente, na Agropecuária, cresceu 2,22%, contra a retração de 3,26% em 1990. As lavouras e os pastos do país produziram um crescimento de 2,07%, enquanto que a Indústria, continuando a amargar o mau desempenho que marcou toda a década de 80, decresceu 0,12%.

No entanto, os sinais de retomada econômica foram gradativamente apontando para tempos melhores no decorrer do ano. O Transporte, que no final de março de 1990 registrava uma atividade retraída em 5,44% em relação a março de 1990, conseguiu saldo positivo somente no final do ano. A Indústria não teve a mesma sorte, pois, no primeiro trimestre, apresentou a maior retração de atividade econômica do país: -12,46% (-17,11% somente na construção civil). A Agropecuária cresceu bem mais depressa, saindo dos -0,95% do primeiro trimestre para dois pontos percentuais no fim do ano.

No setor de Serviços, no qual entra o transporte, quem puxou o índice de crescimento de 1,97% foi

o item Comunicações (que aumentou 19,63%).

No entanto, todos esses resultados, dentro da rotina de números e de índices do IBGE, ainda não são definitivos. "Tratam-se de números provisórios, que só se confirmarão quando o PIB estiver consolidado; feito com base na matriz de 1980, o PIB avalia o ano como um todo", informa Samuel Sidsamer, gerente de métodos e de estudos do Decna — Departamento de Contas Nacionais, setor da Fundação IBGE responsável pelo recolhimento de dados e pelo cálculo do PIB nacional.

Um grande problema registrado neste ano é que o estudo do PIB consolidado, que é geralmente divulgado no fim do primeiro semestre do ano seguinte ao ano-base do estudo, ainda não está concluído. O motivo foi uma greve de setenta dias, que deixou os computadores do IBGE hibernando sem computar qualquer índice. Agora, ao contrário do que ocorria nos anos anteriores, a equipe responsável pelo PIB consolidado corre atrás dos dados já divulgados do PIB trimestral, que, segundo Sidsamer, é um índice conjuntural e imediato. Esse fato, no mínimo, deve levar a um resultado ainda mais discutível, uma vez que as matrizes de ambas diferem em metodologia e vivem na dependência da comparação entre um resultado e outro para a confirmação de um número que, a partir de então, tornar-se-á 'definitivo'.

RESULTADO VICIADO — Se a avaliação do IBGE mostra um trans-

porte crescendo apesar da crise e da retração da indústria, a análise de 571 balanços de operadores de transportes realizada por *AS MAIORES DO TRANSPORTE* não confirma tal crescimento. Segundo esses dados, as receitas apresentaram encolhimento de 7,99% no Transporte Rodoviário de Cargas, 3,15% no Marítimo e 0,56% no Aéreo. Constatou-se crescimento expressivo de outros setores, entre os quais o Ferroviário (15,29%), o Metropolitano de Passageiros (8,27%) e o de Fretamento e Turismo (4,60%), ou crescimento modesto, como o do Rodoviário de Passageiros (0,65%), mas que dificilmente compensariam o encolhimento do transporte rodoviário de cargas, o segmento de maior peso.

Segundo a avaliação do PIB trimestral, feita tomando-se por base o ano de 1980, o setor de Serviços, no qual está enquadrado o do Transporte, foi o que mais cresceu (34,21%), enquanto que a Agropecuária registrou índice de 29,98% e a Indústria alcançou o inexpressivo crescimento de 3%, bem distante dos 12,15% registrados em 1989, relativamente ao mesmo ano de 1980.

Praticamente, o que tem 'viciado' os resultados apontados pelo IBGE, não só os de 1991 mas, pelo menos, os dos últimos dez anos, é o critério de escolha dos indicadores que fornecerão os dados para a medição do desempenho de cada setor. No caso do Transporte, os indicadores, antes apoiados em dados oriundos das próprias empresas movimentadoras de capital, foram se reduzindo até chegar a uma espécie de indi-



ANÁLISE SETORIAL

gador-padrão, utilizado no presente cálculo do PIB trimestral.

Por exemplo, no caso do modal Marítimo, a extinta Sunaman enviava relatório anual à entidade com o número para a carga movimentada. Igual procedimento foi adotado pelo DAC, em relação ao setor Aéreo. Somente no Ferroviário é que as próprias empresas enviavam seus balanços trimestrais.

O critério mais obscuro de todos, e que, infelizmente, acabou prevalecendo sobre todos os outros, é o usado para avaliar a atividade rodoviária.

Sempre se optou pelo índice de consumo efetivo de óleo diesel, divulgado pela Petrobrás. Mas esse indicador, além de ser demasiado geral e abrangente, não apresenta uma correlação com o volume da carga movimentada. O motivo principal é que não há padrão de consumo em veículos de portes e de idades diferentes, e muito menos entre motores desregulados que trafegam por estradas em péssimo estado — fatores que aumentam o consumo de diesel.

Por incrível que pareça, foi este o indicador que prevaleceu. “Utiliza-

mo-nos dele para calcular as atividades do Marítimo e do Rodoviário”, explica Inês de Oliveira Augusto, analista especializada do IBGE. E quanto ao Aéreo? “Uma vez que o DAC não fornece o balanço mês-a-mês, e uma vez que o setor tem pouco peso, nós o deixamos fora do cálculo”, revela Sheila Cristina Zani, da mesma equipe do Decna. Para o departamento, como o transporte representa 4% do PIB, e como, por sua vez, o modal Rodoviário cobre 3,9% desse índice, o fato de não se levar em consideração setores menores não compromete a avaliação trimestral.

O desempenho de cada setor

Setor	RPL	EG	LC	CRV
Aéreo	-90,25	67,50	0,91	-0,56
Ferrovário	-0,30	466,70	0,14	15,29
Fretamento e Turismo	-1,93	28,79	0,92	4,60
Marítimo e Fluvial	-3,96	49,62	1,18	-3,15
Metropolitano de Passageiros	6,65	41,50	0,41	8,27
Rodoviário de Cargas	-8,77	38,30	1,15	-7,99
Rodoviário de Passageiros	4,12	25,48	0,87	0,65

RPL - Receita sobre o Patrimônio Líquido; EG - Endividamento Geral; LC - Liquidez Corrente; CRV - Crescimento Real de Vendas

Fonte: AS MAIORES DO TRANSPORTE

PIB Trimestral - Taxa acumulada em quatro trimestres (%)

Setor	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.
PIB	-6,48	-2,40	-0,84	1,11
Agropecuária	-0,95	1,63	2,10	2,07
Indústria	-12,46	-5,89	-3,57	-0,12
Serviços	-2,12	-0,20	0,90	1,97
Transporte	-5,44	-1,98	-1,14	2,22

Fonte: Fundação IBGE

Média anual do PIB trimestral - base 1980

Ano	PIB Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980	00,00	00,00	00,00	00,00
1981	-4,25	7,98	-8,83	-2,49
1982	-3,37	7,75	-8,70	-0,43
1983	-6,19	7,27	-14,09	-0,94
1984	-1,10	10,07	-8,62	4,37
1985	6,76	20,59	-0,92	11,68
1986	14,83	10,92	10,73	20,76
1987	19,01	27,53	11,90	24,83
1988	18,98	28,60	9,00	27,81
1989	22,82	32,27	12,15	32,52
1990	17,62	27,35	3,20	31,61
1991	18,93	29,98	3,08	34,21

Fonte: Fundação IBGE

O ANO DO GATO — O Decna também não realiza a análise cruzada dos dados apresentados (matrizes intersetoriais), avaliação que poderia indicar o nível de atuação do transporte na Agropecuária e na Indústria. Segundo Zani, esse tipo de análise só é feito no Peru, e não se tem intenção de adotá-la aqui, pelo menos enquanto a metodologia não estiver consagrada. O cálculo do PIB trimestral foi adotado pelo IBGE em 1989. Desde essa época, e com base na matriz do senso econômico de 1980, a avaliação foi projetada até esse ano-base, conforme os dados avaliados pelo PIB consolidado. Como este último serviu de base de confirmação para o PIB trimestral, e como, neste ano, ocorre o contrário, é bem possível que a entidade opte por um único sistema, pelo menos enquanto não tiver lugar um novo senso econômico no país. E se isso não ocorrer, o IBGE corre o risco de ver seus números se tornarem menos matemáticos que a própria política de crescimento condicionada pelos ministros de Economia.

Mesmo assim, o resultado apresentado por intermédio da metodologia trimestral no primeiro trimestre de 1992 confirma a tendência de retomada da atividade econômica a partir da queda da equipe de dona Zélia. De acordo com a análise do primeiro trimestre deste ano, o Transporte teve, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, um crescimento de 14,41%, superando

até mesmo o setor de Comunicações (11,61%) e, praticamente, puxando o total de serviços, que cresceu 3,4%. A Agropecuária alçou um voo de

13,35%, enquanto que a Indústria recuperou-se, atingindo 6,21%.

Foi, em síntese, se se dá crédito ao IBGE, um ano de queda e de recupe-

ração cautelosa. Aliás, esses resultados comprovam, mais uma vez, que, contrariando os oráculos chineses, 1991 foi o Ano do Gato. Escaldado.

CNT fez projeções até 2010

Por mais difícil que possa parecer, principalmente em vista dos percalços políticos que sempre acabam respingando — e manchando — a marcha da economia, a CNT, durante o megaevento a que denominou 1ª Conferência Nacional para Integração e Desenvolvimento do Transporte, e que teve lugar em maio passado, publicou um relatório sobre o que deverá ocorrer com o transporte no país nas próximas décadas.

Um dos palpites arriscados sem receio é o de que o PIB, que cresceu apenas 17% durante a década de 80, não repetirá essa performance ruim nos próximos vinte anos, devendo, em vez disso, alcançar a casa de US\$ 1 trilhão até 2010, ou seja, 2,9 vezes maior que o de 1990.

As projeções da CNT foram feitas

em três níveis: curto prazo (1992-94), médio prazo (1995-2000) e longo prazo (até 2010). No primeiro período, que a entidade considerou como de reajuste econômico, ocorreria uma reestruturação das regras de mercado que levaria a uma estabilidade necessária para adequar as relações econômicas. Depois, na segunda metade desta década, a confiança na economia estaria restabelecida, o que possibilitaria o desenvolvimento sustentado. Então, no irromper do próximo século, segundo os analistas da CNT, a sociedade de consumo em massa estaria consolidada, acelerando assim o crescimento econômico.

A médio prazo, o PIB cresceria 2,9 vezes, o que refletiria um crescimento de 2,7 vezes na Agropecuária, de 3,1 ve-

zes na Indústria e de 2,9 vezes no setor de Serviços, onde estão incluídos os Transportes, que dilataria sua atividade em 3,5 vezes, ou seja, em 21% a mais do que o próprio PIB.

Se a projeção da CNT for confirmada, o setor crescerá 6,4% por ano entre 1990 e 2010. Serão transportadas 1 450 bilhões de t/km de mercadorias (2,7 vezes mais que em 1990), sendo 1 315 milhões de t/km relativos à carga importada e exportada pelos portos. No setor de Passageiros, a capacidade de circulação aumentará 3,2 vezes em relação a 1990, passando a 1 750 bilhões de passageiros/km em 2010. E, nas regiões metropolitanas, o número de viagens por dia aumentará de 44 milhões (1990) para 95 milhões, isto é, mais do que o dobro.

DRIVEmaster

Certeza de segurança e economia.

O DRIVEMASTER determina a velocidade ideal para todas as curvas, arrancadas e freadas, de qualquer percurso. Assim, todas as operações passam a ser executadas com mais segurança e total capacidade de manobra do veículo. Isto afasta o risco de derrapagens e acidentes em veículos de carga e assegura conforto para passageiros.

Através de um alarme sonoro, o DRIVEMASTER acusa se a operação foi executada de maneira incorreta e registra o tempo de ocorrência em contadores numéricos.

O DRIVEMASTER é certeza de economia: no consumo de pneus, lonas e componentes de suspensão, garantindo retorno rápido do investimento.

Simples de instalar, sem sensores e fios externos ligados ao veículo, o DRIVEMASTER possui dois microprocessadores digitais, funciona com baterias internas, não exige manutenção periódica e é totalmente imune a fraudes.



MATRIZ - BH: (031) 375-3030 - FAX (031) 375-3326 - TELEX 31 1365
FILIAL RIO: (021) 463-1499 • **FILIAL SP:** (011) 298-4533
BRASÍLIA: (061) 563-6882 • **VITÓRIA:** (027) 226-4311
CAMPINAS: (0192) 74-3025 • **OUTRAS LOCALIDADES:** (031) 375-3030

* Junto com o equipamento é fornecido software (compatível PC.XT.AT) para clientes que desejam fazer o controle por computador.

TACOM

ENTENDA MELHOR AS TABELAS

Os critérios usados para avaliar o desempenho das oitocentas maiores empresas do setor de transporte

As páginas seguintes apresentam, de maneira sistemática e ordenada, dados e indicadores extraídos dos balanços do exercício de 1990 de cerca de oitocentas das maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Todas as tabelas trazem, atrás de si, os esforços desenvolvidos num longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a Editora TM Ltda. lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, tais como anúncios na revista *Transporte Moderno*, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes S.C., onde são planejados e processados por computador, dando origem aos quadros que se podem ver neste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem no anuário.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1991, as empresas foram classificadas em três grandes grupos: a) Serviços de Transportes; b) Indústrias de Transportes; c) Comércio de Transportes; e d) Serviços Auxiliares.

Os Serviços de Transportes, por sua vez, foram desdobrados nos seguintes setores, que aparecem em ordem alfabética: a) Aéreo; b) Ferroviário; c) Fretamento e Turismo; d) Marítimo e Fluvial; e) Metropolitano de Passageiros (por ônibus); f) Rodoviário de Cargas; e g) Rodoviário de Passageiros. Cada uma dessas atividades mereceu análise mais

profunda e a publicação de reportagens especiais neste anuário.

As Indústrias de Transportes, por sua vez, apresentam, em ordem alfabética, dados sobre os seguintes setores: a) Carroçarias e Implementos para Caminhões; b) Carroçarias para Ônibus; c) Construção Naval; d) Equipamentos para Movimentação Interna e Industrial de Materiais; e) Indústria Aeronáutica; f) Material Ferroviário; g) Montadoras de Veículos Comerciais; h) Peças e Componentes para Veículos Comerciais; e i) Pneus (fabricantes).

Finalmente, o setor de Serviços abriga: a) *Leasing* ou Locação de Veículos Comerciais; b) Recauchutagem de Pneus; e c) Retífica de Motores.

Por falta de espaço, o anuário *AS MAIORES DO TRANSPORTE* deixa de apresentar, neste ano, excepcionalmente, as empresas do setor de Comércio de Transportes (comércio de peças e de componentes para veículos comerciais, distribuição de combustível e revenda de veículos comerciais). Essas tabelas retornarão ao anuário tão logo o mercado publicitário tenha se normalizado.

OS CRITÉRIOS — O conteúdo das tabelas continua sendo aperfeiçoado. Desde há vários anos, itens tais como investimento e imobilizado tinham dado lugar a dois novos indicadores, a produtividade do capital e o crescimento real das vendas. Com isso, o tamanho da empresa passou a pesar menos na hora de se escolher a melhor entre as dez maiores.

Neste ano, as novidades ficaram por conta do ajuste da receita ao mês de dezembro de 1991 por meio



da utilização do INPC. Com isso, obteve-se um resultado menos distorcido para indicadores como, por exemplo, a rentabilidade sobre a receita e a produtividade do capital.

Veja agora os critérios que orientaram a avaliação das oitocentas maiores empresas do setor de transporte.

Receita operacional líquida — Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre a venda e serviços.

Patrimônio líquido — Capital social mais reservas de capital e de reavaliação, reservas de lucros ou prejuízos acumulados.

Lucro operacional — Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras — deduzidas das receitas), mais outras receitas e menos despesas operacionais.

Correção monetária — Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

Lucro líquido — Resultado líquido do período, depois da Contribuição



Social e da Provisão do Imposto de Renda, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, este é apresentado com sinal negativo.

Liquidez corrente — Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre cruzeiros disponíveis de imediato, ou bens facilmente conversíveis em dinheiro, e dívidas de curto prazo.

Endividamento geral — Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou a porcentagem do ativo financiada com recursos de terceiros. Não estão incluídas nessa avaliação as contas de compensação.

Rentabilidade da receita — Lucro líquido sobre a receita operacional líquida ajustada ao mês de dezembro de 1991, utilizando-se como inflator o INPC de dezembro de 1991 sobre o INPC médio de 1991. Indica a margem líquida sobre as vendas.

Rentabilidade do patrimônio líquido — Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Quando o patrimônio líquido da empresa é negativo, o índice não

existe e o fato está indicado na tabela por um traço (-).

Produtividade de capital — Receita operacional líquida ajustada ao mês de dezembro (multiplicada pelo INPC de dezembro de 1991 sobre o INPC médio de 1991) sobre ativo total. Representa o quanto a empresa obteve para cada cruzeiro do ativo. Quanto maior, melhor o resultado.

Crescimento real da receita — Receita operacional líquida do exercício sobre a receita operacional líquida do exercício anterior, inflacionada pelo INPC (INPC médio de 1991 sobre INPC médio de 1990). Representa o crescimento real da receita (descontada a inflação do exercício em relação ao exercício anterior). Um traço (-) indica que não foi possível obter o dado.

Asteriscos — Um asterisco (*) na frente do nome da empresa significa que ela exerce outras atividades além daquela em que foi enquadrada. Muitas empresas deixaram de fornecer esta informação, exigida pela primeira vez neste ano, ao preencherem o questionário. Dois asteriscos (**) na última coluna indicam que o balanço da empresa foi realizado em cruzeiros constantes. Os dados, portanto, não são comparáveis com os das demais empresas.

BAFÔMETRO

A ÚNICA MANEIRA DE CONTROLAR
INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

- BAIXO CUSTO
- TOTAL CONFIABILIDADE

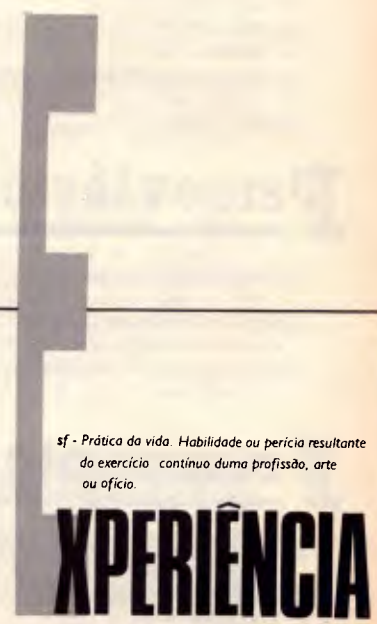


LIGUE
(067)725.7332



Cont. Sist. Proc. Ind. Ltda.

Rua 13 de Junho, 12
Telefax (067) 384.3996
Cep: 79002-420
Campo Grande/MS



sf - Prática da vida. Habilidade ou perícia resultante do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício.

EXPERIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 29 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação experiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a experiência é um deles.



Editora TM Ltda

transporte
MODERNO

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: (011) 575-1304 (Seqüencial)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

As MAIORES DE CADA SETOR

SERVIÇOS DE TRANSPORTE

Aéreo

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
1 VARIG S.A. - Viação Aérea Rio Grandense	RS	1 774 733,0	645 897,3	- 420 621,4	0,0	- 359 823,2	0,58	75,70	- 9,40	- 55,71	1,44	- **
2 CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	RJ	317 994,1	39 552,4	- 47 873,1	0,0	- 48 326,5	1,01	53,80	- 7,05	- 122,18	8,01	- **
3 VASP - Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	237 990,9	- 45 490,8	- 54 816,2	438 763,9	- 228 728,2	0,48	105,61	- 44,58	-	-	41,24
4 TRANSBRAZIL S.A. Linhas Aéreas	DF	141 107,2	- 37 384,0	- 79 344,5	142 321,6	- 77 033,0	0,19	111,74	- 25,32	-	-	2,37
5 RIO SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	43 227,2	28 498,8	2 641,6	0,0	4 589,9	0,99	54,53	4,92	16,11	1,49	161,48
6 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	26 138,6	1 359,1	- 4 425,5	35 773,3	- 2 583,1	0,29	97,70	- 4,58	- 190,06	0,95	70,08
7 LIDER Táxi Aéreo S.A.	MG	21 357,8	50 103,6	3 228,6	53 707,2	- 9 482,9	0,21	60,85	- 20,59	- 18,93	0,36	- 5,71
8 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	SP	12 164,9	273,9	- 1 755,3	8 633,3	- 2 642,7	0,41	98,44	- 10,08	- 964,84	1,49	24,31
9 TABA - Transp. Aéreos Reg. da Bacia Amaz. S.A.	PA	11 818,5	17 097,7	- 1 524,9	2 265,6	- 1 359,5	0,72	39,71	- 5,34	- 7,95	0,90	22,68
10 TAM - Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	11 097,4	9 609,2	939,4	11 696,3	- 5 244,3	0,69	65,12	- 21,92	- 54,58	0,75	0,71
11 LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	SP	9 185,9	2 954,2	2 242,5	1 828,5	414,1	8,45	27,05	2,09	14,02	4,89	- 9,88
12 TNT SAVA S.A.	SP	4 909,8	- 2 702,2	- 3 944,4	1 283,7	- 2 660,7	0,12	218,95	- 25,14	-	-	58,65
13 VOTEC Táxi Aéreo S.A.	RJ	4 731,8	- 3 198,5	- 4 602,4	28 975,3	- 11 558,3	0,20	106,40	- 113,30	-	-	3,73
14 METRÔ Táxi Aéreo S.A.	SP	2 659,5	2 309,4	527,6	185,0	397,7	1,87	38,98	6,94	17,22	1,52	16,17
15 Táxi Aéreo FLAMINGO S.A.	SP	1 954,2	1 383,2	- 595,2	1 772,7	1 145,3	0,43	31,98	27,18	82,80	0,76	24,96
16 ITAPEMIRIM - Transportes Aéreos S.A.	ES	1 666,0	890,6	- 2 274,0	2 308,7	34,5	0,15	72,41	0,96	3,87	1,11	-
17 TRANSAMÉRICA Táxi Aéreo S.A.	SP	1 158,3	336,3	- 2 030,1	1 586,9	- 478,8	0,32	88,39	- 19,17	- 142,37	0,86	- 23,44
18 CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	RJ	825,8	1 306,0	- 289,1	- 98,2	368,8	2,51	18,59	20,71	28,24	1,11	- 71,27
19 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	636,2	365,7	229,0	- 74,7	68,7	2,69	23,96	5,01	18,79	2,85	- 40,37
20 AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	RJ	484,8	4 384,2	- 2 220,2	1 032,0	- 1 177,1	3,12	53,48	- 112,62	- 26,85	0,11	- 77,82
21 Táxi Aéreo KOVACS S.A.	PA	468,5	- 2 001,9	- 5 530,0	1 068,4	- 4 462,8	0,04	148,86	- 441,82	-	-	-
22 AEROFOTO Cruzeiro S.A.	RJ	460,7	6 236,7	389,6	- 405,4	225,4	2,19	5,40	22,69	3,61	0,15	- 56,35
23 TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	SP	423,8	1 846,5	- 1 109,5	1 011,9	- 1 005,7	0,53	43,17	- 110,07	- 54,47	0,28	-
24 ORION Aéreo Táxi S.A.	SC	368,2	43,3	- 187,4	- 124,4	- 311,7	0,60	90,50	- 39,26	- 719,86	1,74	- 32,31
25 BLUCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	SC	136,8	513,8	17,8	20,5	44,7	1,25	12,50	15,16	8,70	0,50	-
26 AEROSERV - Serv. Aéreos de Encomendas Ltda.	SP	118,7	391,0	334,7	- 122,9	166,7	2,61	25,44	65,14	42,63	0,46	- 84,94
27 ANGRA Táxi Aéreo S.A.	SP	102,5	320,4	- 19,6	74,8	- 144,0	0,02	53,31	- 65,16	- 44,94	0,32	- 38,25

Ferrovário

1 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	351 506,9	8 824 973,4	- 418 566,4	1 936 034,1	- 709 180,9	0,11	24,15	- 93,58	- 8,04	0,07	15,29
2 CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos	RJ	178 721,0	2 325 671,3	- 95 402,4	445 498,4	- 124 471,8	0,23	23,60	- 32,30	- 5,35	0,13	- 12,23
3 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	78 452,0	2 321 071,0	- 723 082,9	2 032 659,5	- 257 482,1	0,12	55,16	- 152,23	- 11,09	0,03	- 16,19
4 Companhia do Metropolitan de SP METRÔ	SP	66 030,9	3 792 058,1	- 373 145,5	486 335,2	- 480 987,6	0,11	23,43	- 337,86	- 12,68	0,03	16,63
5 Companhia do Metropolitan do RJ METRÔ	RJ	27 148,5	- 626 256,0	- 962 866,8	1 714 736,5	- 751 184,8	0,00	128,96	- 1 283,37	-	-	37,20
6 TRENSURB - Emp. de Trens Urb. de P. Alegre S.A.	RS	2 113,7	139 660,7	- 13 657,9	34 728,7	- 8 413,8	0,26	24,90	- 184,63	- 6,02	0,02	51,04

Fretamento e turismo

1 BREDA Transportes e Turismo Ltda.	SP	15 615,2	12 813,6	- 1 830,6	- 80,4	- 1 848,4	0,50	33,10	- 5,49	- 14,43	1,76	288,81
2 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	4 151,4	2 882,3	- 375,8	1 030,5	74,9	0,52	44,30	0,84	2,60	1,73	- 7,94
3 TURSAN - Turismo Santo André S.A.	SP	2 883,2	2 436,8	- 269,1	- 130,4	- 434,3	0,93	25,64	- 6,99	- 17,82	1,90	-
4 Viação JACAREÍ Ltda.	SP	2 689,5	3 963,9	206,3	921,3	133,9	0,49	25,79	2,31	3,38	1,02	16,94
5 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	2 478,7	2 222,6	- 7,8	- 21,4	- 63,0	2,69	36,89	- 1,18	- 2,83	1,52	- 11,04
6 Transportadora Turística BENFICA Ltda.	SP	2 109,1	1 165,5	57 461,6	- 513,6	- 485,3	1,07	25,26	- 10,67	- 41,64	2,92	- 29,41
7 ARAUTUR Turismo Ltda.	PR	2 034,0	1 871,5	- 43,7	- 131,9	- 134,4	1,82	21,45	- 3,06	- 7,18	1,84	- 16,88
8 Viação MERAUMAR S.A.	SP	1 725,9	2 750,7	808,5	179,2	549,6	1,24	21,15	14,77	19,98	1,07	- 1,62
9 SOLEMAR Transportes Turísticos Ltda.	SP	1 445,7	2 173,0	515,4	50,7	237,5	1,60	18,10	7,62	10,93	1,17	-
10 TRANSTURISMO Transp. Oriental Ltda.	RJ	1 330,5	448,2	27,9	- 6,8	14,5	1,93	15,32	0,51	3,24	5,42	- 19,99
11 ALBA Turismo Ltda.	SP	1 177,5	641,9	74,6	- 13,3	44,6	1,20	27,87	1,76	6,95	2,85	- 10,86
12 ANATUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	1 095,5	762,9	- 560,7	382,8	- 113,1	0,77	44,21	- 4,79	- 14,83	1,73	-
13 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	1 035,7	883,0	- 130,8	183,2	- 25,1	- 5,69	- 5,81	- 1,12	- 2,84	2,38	-
14 MICROTUR Transportadora Turística Ltda.	SP	1 022,6	309,6	- 97,7	49,8	- 40,6	0,76	39,22	- 1,84	- 13,11	4,33	-
15 BREDA Transporte e Turismo Rio S.A.	RJ	925,9	881,9	191,6	- 141,6	25,7	1,88	21,06	1,29	2,91	1,79	- 37,09
16 BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	903,8	268,2	- 98,1	- 233,9	14,2	3,44	23,17	0,73	5,29	5,58	4,55
17 Empresa de Transp. TRICOLOR Ltda.	RJ	723,9	272,0	- 108,0	116,5	69,4	0,32	57,88	4,45	25,51	2,42	11,29
18 TRANSMIL Transporte e Turismo Ltda.	SP	712,5	625,8	- 762,6	933,3	15,6	0,30	70,96	1,02	2,49	0,71	- 22,42